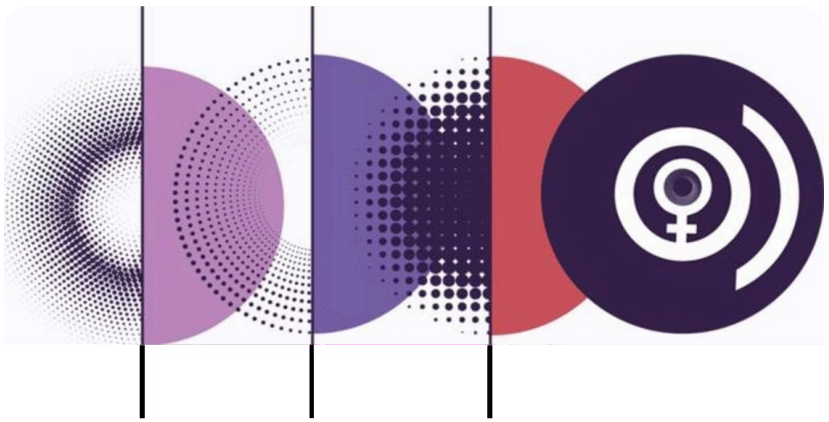

Roteiro da Cartografia: percursos e rotas de mulheres vítimas de feminicídio ou tentativa de feminicídio no Conjunto de Favelas da Maré

Julia Leal (OFRJ/UFRJ)

Miriam Krenzinger (OFRJ/UFRJ)

Introdução

Este roteiro foi elaborado como instrumento de apoio à construção de uma cartografia sensível e comprometida com a memória, a escuta e a análise das trajetórias de mulheres (cis e trans) vítimas de feminicídio ou tentativa de feminicídio na Maré. A proposta parte do entendimento de que os percursos dessas mulheres — seus deslocamentos cotidianos, suas redes de apoio, seus territórios de afeto e medo — revelam não apenas dimensões individuais, mas também estruturas sociais, institucionais e políticas que atravessam a vida nas favelas.

A cartografia tem como finalidade reconstruir esses caminhos de forma situada, a partir da escuta de familiares, vizinhas, lideranças comunitárias, profissionais da saúde, assistência e educação, agentes comunitários e outras pessoas que compuseram o entorno dessas mulheres.

O objetivo é mapear as rotas críticas, trajetos, barreiras que produzem silenciamentos, as ausências de proteção, os sinais ignorados, bem como as formas de resistência, cuidado e mobilização produzidas no território.

Este roteiro deve ser utilizado com escuta sensível, ética do cuidado e atenção às singularidades de cada história. É uma ferramenta viva, que pode (e deve) ser adaptada conforme o contexto, o vínculo com os interlocutores e os sentidos emergentes do campo.

Roteiro de observação

1. Sobre a mulher e seu cotidiano

- Perfil sociodemográfico
- Relação com o território
- Como era o dia a dia dela? Onde costumava circular, trabalhar, estudar, cuidar, descansar, se, onde e quando tinha espaços de lazer?
- Quais espaços ela frequentava dentro e fora da Maré?
- Havia alguma rotina ou trajeto fixo (casa, escola, posto de saúde, mercado, igreja etc.)?
- De que forma ela se sentia segura ou insegura nesses percursos?

Percepções e sinais de violência

01

Havia sinais de que ela estava vivendo alguma forma de violência? Quem percebeu?

02

Parecia existir algum histórico de ameaça, agressão ou cerceamento?

03

Ela chegou a compartilhar alguma situação com alguém? Procurou ajuda de alguém em algum momento?

Esta seção busca identificar os **sinais de alerta** que podem ter sido percebidos pela comunidade antes do feminicídio ou da tentativa.

Caminhos de busca por apoio

1. **Busca por ajuda**

   Ela buscou ajuda em alguma instituição ou serviço (UPA, hospital, escola, CRAS, delegacia, centros de referência, grupos armados, igrejas, etc.)?

2. **Respostas recebidas**

   Que tipo de resposta (ou ausência de resposta) recebeu?

3. **Intervenções**

   Alguém tentou acompanhá-la ou intervir?

O momento da violência

Contexto

Onde aconteceu a tentativa ou o feminicídio? Em que contexto?

Ela estava sozinha? Alguém presenciou? Como a comunidade e mídia tratam da situação?

Rotas e deslocamentos

Que rotas ou deslocamentos antecederam o fato? Ela tentou fugir, procurar ajuda?

Encaminhamentos

Como as coisas foram encaminhadas entre o ato e o enterro, em caso de feminicídio? Como o caso foi conduzido, em caso de tentativa?

Como é o registro do evento? É um caso subnotificado? O registro é de feminicídio?

Memória e luto

> Como a comunidade lembra dessa mulher? Ela é nomeada, lembrada, homenageada?

- Houve mobilização após o ocorrido? Quem se envolveu?
- A violência foi reconhecida como feminicídio? Houve responsabilização?
- A memória coletiva como forma de resistência e luta por justiça